

A importância do feedback na avaliação por e-portefólio

The importance of feedback in e-portfolio assessment

La importancia de la retroalimentación en la evaluación de la cartera electrónica

Teresa Jesus Correia Santos¹
Palmira Alves²

Resumo: A avaliação formativa tem-se afirmado cada vez mais um processo sistemático e interativo, com função reguladora da aprendizagem, sendo o feedback um elemento essencial na produção do conhecimento e a utilização do e-portefólio um dispositivo consistente de avaliação das aprendizagens. Neste estudo, de natureza qualitativa, analisamos a percepção que têm os estudantes, sobre a utilização do e-portefólio como dispositivo de avaliação da aprendizagem e a relevância do feedback na produção do conhecimento. Os estudantes frequentavam um curso de Mestrado na área das ciências Humanas e Sociais, numa Instituição de Ensino Superior. Os dados foram recolhidos no contexto de uma Unidade Curricular, integrante do plano curricular do Curso. Recorreu-se ao inquérito por entrevista estruturada, junto dos estudantes (n=18) e à análise de conteúdo, suportada pelo software webQDA para o tratamento dos dados. Os resultados evidenciam os contributos positivos do e-portefólio para a aprendizagem e avaliação. Relevam a importância do feedback quando o dispositivo de avaliação é o e-portefólio, pois a avaliação é contínua, sistemática, estimula a aprendizagem e tem influência na sua qualidade. Os estudantes consciencializaram-se do seu processo formativo, tendo desenvolvido competências de autoavaliação, autorregulação, metacognição, reflexividade, criticidade e autonomia. Foi através do feedback que se capacitaram da sua aprendizagem.

Palavras-chave: Avaliação. E-portefólio. Ensino superior. Feedback.

Abstract: *Formative assessment has increasingly become a systematic and interactive process that regulates learning. Feedback is an essential element in the production of knowledge and the use of e-portfolios is a consistent learning assessment tool. In this qualitative study, we analysed students' perceptions of the use of e-portfolios as a learning assessment tool and the relevance of feedback in the production of knowledge. The students were studying a Master's degree in the area of Human and Social Sciences, at a Higher Education Institution. The data were collected in the context of a Curricular Unit, part of the Course's curricular plan. Structured interview research was used with students (n=18) and content analysis, supported by webQDA software for data processing. The results highlight the positive contributions of the e-portfolio to learning and assessment. They highlight the importance of feedback when the evaluation device is the e-portfolio, as the evaluation is continuous, systematic, stimulates learning and influences its quality. Students became aware of their training process, having developed self-assessment, self-regulation, metacognition, reflexivity, criticality and autonomy skills. It was through feedback that they empowered themselves in their learning.*

Keywords: *E-portfolio. Evaluation. Feedback. Higher education.*

Resumen: *La evaluación formativa se ha convertido cada vez más en un proceso sistemático e interactivo que regula el aprendizaje. La retroalimentación es un elemento esencial en la producción de conocimiento y el uso de e-portafolios*

1 Pós-doutorado em Ciências da Educação, Doutora em Ciências da Educação, Professora no Programa de Pós-Graduação em Supervisão Pedagógica e Formação de formadores da Universidade Lusófona, tjcpsantos@gmail.com.

2 Doutora em Educação, Professora da Universidade do Minho, palves@ie.uminho.pt.

es una herramienta consistente de evaluación del aprendizaje. En este estudio cualitativo, analizamos las percepciones de los estudiantes sobre el uso de los e-portafolios como herramienta de evaluación del aprendizaje y la relevancia del feedback en la producción de conocimiento. Los estudiantes se encontraban cursando la Maestría en el área de Ciencias Humanas y Sociales, en una Institución de Educación Superior. Los datos fueron recolectados en el contexto de una Unidad Curricular, parte del plan curricular del Curso. Se utilizó la investigación mediante entrevistas estructuradas con estudiantes (n=18) y análisis de contenido, apoyado en el software webQDA para el procesamiento de datos. Los resultados destacan las contribuciones positivas del portafolio electrónico al aprendizaje y la evaluación. Destacan la importancia de la retroalimentación cuando el dispositivo de evaluación es el portafolio electrónico, ya que la evaluación es continua, sistemática, estimula el aprendizaje e influye en su calidad. Los estudiantes tomaron conciencia de su proceso de formación, habiendo desarrollado habilidades de autoevaluación, autorregulación, metacognición, reflexividad, criticidad y autonomía. Fue a través de la retroalimentación que se empoderaron en su aprendizaje.

Palabras-chave: Educación superior. E-portfolio. Evaluación. Feedback.

INTRODUÇÃO

O avanço da ciência e da tecnologia provocaram mudanças paradigmáticas na sociedade e, ao mesmo tempo, na educação, nomeadamente, na forma de organizar o processo educativo, conduzindo à reconfiguração do papel do professor e do aluno, com centralidade neste. A literatura destaca a importância da articulação entre o ensino e a avaliação para a melhoria das aprendizagens dos estudantes (Alves *et al.*, 2014; Fialho *et al.*, 2020; Baker *et al.*, 2021), salientando que a introdução de métodos de ensino-aprendizagem em que estes tenham uma participação ativa no processo, tem impactos positivos na avaliação. Um desses métodos é o e-portefólio, dispositivo de avaliação formativa, que pode ser utilizado em diversas situações de aprendizagem, em qualquer área do conhecimento e em todos os níveis de ensino, incluindo o ensino superior (ES). A avaliação formativa no ES, tem-se afirmado cada vez mais como um processo sistemático e interativo, com função reguladora, sendo o feedback um requisito da avaliação formativa e o e-portefólio um dispositivo que potencia dar e receber feedback sustentado (Weaver, 2006).

Essa perspectiva está na origem da problemática do estudo que apresentamos: que percepção têm os estudantes, no Ensino Superior, sobre a utilização do e-portefólio como dispositivo de avaliação da aprendizagem? Qual a relevância do feedback na produção do conhecimento?

2 REFERENCIAL

O e-portefólio, versão eletrónica do portefólio, tem vindo a ser cada vez mais usado no ensino superior, como dispositivo pedagógico gerador de oportunidades formativas, em diversas áreas do conhecimento e situações de aprendizagem, podendo ser o registo de um conteúdo ou período específico, ou dos conteúdos estudados durante um semestre, abrangendo um período mais amplo (Ambrósio, 2013; Machado *et al.*, 2019 ; Loureiro, Meirinhos, 2022).

Santos e Alves (2023) fazem referência ao e-portefólio como um dispositivo de ensino-aprendizagem-avaliação, nomeadamente, no ensino superior, dado que os estudantes já estão num nível de desenvolvimento em que a integração e articulação de saberes é mais fácil e isso conduzi-los-á a decisões mais fundamentadas, mais críticas e, conseqüentemente, mais na esteira do saber fazer consciente, onde o sistema de feedback permite a reflexão e o desenvolvimento dos processos de regulação e autorregulação, numa lógica formativa.

Trata-se de um dispositivo constituído por um conjunto de documentos que reúnem os trabalhos dos estudantes, que podem ser apresentados como evidências no processo de ensino-aprendizagem-avaliação. Tem como propósito “[...] melhorar as práticas de ensino, aprendizagem e avaliação” (Lorenzo ; Ittelson, 2005, p. 1) e coloca os estudantes no centro do processo de desenvolvimento do currículo, pois as decisões passam a ser de cada um e não apenas do professor (Alves *et al.*, 2014).

Os resultados preliminares do projeto Empowering Eportfolio Process (EEP), desenvolvido por cinco instituições de ensino superior relevam que o e-portefólio é um dispositivo com potencialidades de transformar as práticas pedagógicas no ensino superior, intervindo no desenvolvimento acadêmico e profissional, pois: “[...] os estudantes desenvolveram competências digitais, um leque variado de competências transversais e transformativas, processuais, tais como, a criatividade, autonomia, reflexão, capacidade de selecionar a informação, a colaboração e a partilha entre outras” (Pires, Rodrigues, 2018, p. 108).

Assim, o e-portefólio potencia a individualização da aprendizagem e a identificação das competências (Baker *et al.*, 2021) pois permite ao estudante “expressar mais claramente as suas capacidades oralmente, através de um vídeo, ou através das suas realizações passadas” (tradução nossa para *more clearly express their abilities orally, through the medium of a video, or by their past achievements*) (Baker *et al.*, 2021, p.35). A individualização da aprendizagem convoca a reflexividade e a avaliação formativa, transformando o e-portefólio num espaço de desenvolvimento e avaliação das soft skills, ou seja, das competências transversais ou genéricas, essenciais na educação universitária (Verslype *et al.*, 2017, p. 17-18). A avaliação formativa, reclamada pela estratégia de implementação do e-portefólio, é uma abordagem qualitativa, sistemática, reguladora da aprendizagem, centrada no aluno, interativa, sensível às necessidades individuais de aprendizagem, ao mesmo tempo que favorece a intervenção e orientação docente, durante todo o processo de aprendizagem (Harada, 2020).

A construção e desenvolvimento do e-portefólio resulta numa criação única e diferenciada de saberes, ao transformar-se numa fonte significativa de conhecimento por agregar o registo verbal e não verbal de competências, habilidades, saberes e práticas em construção (Demetry, Quinn, Kmiotek, 2019). Gauthier e Pollet (2013, p.11), consideram que o portefólio tem quatro dinâmicas interligadas a serem observadas pelos estudantes: rastreadabili-

dade (assegurando a memória e a evidência da experiência); reflexividade (apropriando-se do significado e do valor da própria experiência para si e para os outros); serendipidade (definindo o seu rumo e aproveitando os ventos favoráveis para navegar na direção escolhida); e responsabilidade (situando-se como autor da sua vida profissional, e assumindo a responsabilidade pelas suas escolhas, decisões, realizações, fracassos, utilidade social e cívica). Considerando estas dinâmicas, o estudante irá construindo o seu próprio ambiente de aprendizagem pessoal e profissional, numa lógica de aprendizagem ao longo da vida.

O e-portefólio possibilita dar e receber feedback sustentado, sempre enriquecido por nova informação, novas perspectivas ou novo e continuado, por isso a relevância do e-portefólio na aprendizagem e avaliação. Sá-Chaves (2009, p.15) considera que:

os portefólios reflexivos são instrumentos de diálogo entre formador e formando(s) que não são produzidos no final do período para fins avaliativos, mas são continuamente (re)elaborados na acção e partilhados por forma a recolherem, em tempo útil, outros modos de ver e de interpretar que facilitem ao formando uma ampliação e diversificação do seu olhar, forçando-o à tomada de decisões, [há] à necessidade de fazer opções, de julgar, de definir critérios, de se deixar invadir por dúvidas e por conflitos, para deles poder emergir mais consciente, mais informado, mais seguro de si e mais tolerante quanto às hipóteses dos outros.

Estes instrumentos de diálogo, estruturam procedimentos de aprendizagem muito sustentados no feedback, que aponta ao estudante novas pistas, abrindo novas hipóteses que facilitem as estratégias de autorreflexão e reorientação, tomando conhecimento de si próprio entendido como dimensão metacognitiva. O feedback é um processo dialógico, através do qual os professores oferecem aos estudantes informações relevantes que possibilitem a reflexão e o aprimoramento da aprendizagem. Tal como refere Gaspar (2014, p.36):

o feedback é toda a reação do professor ao desempenho dos alunos, não se limitando só às tarefas e contribuições em sala de aula, que têm o objetivo de corrigir, avaliar, descrever e apoiar o aluno no desenvolvimento e aprendizagem (...) torna-se evidente que o professor ao proporcionar feedback não deixa o aluno percorrer um caminho sozinho, durante o processo de ensino e de aprendizagem, mas auxilia e interage com ele.

Assim, o feedback deve ser de qualidade e útil, sendo necessário na perspectiva de Hattie e Timperley (2007), que responda a três questões:

o que fazer? (que objetivos se pretendem ou o que é suposto fazer?)

como vou fazer? (como ultrapassar a lacuna entre o que fiz e o que deveria fazer?)

o que fazer a seguir? (que tarefas devo realizar para progredir na minha aprendizagem?).

Por isso, os autores desenvolveram um modelo de quatro níveis em que o feedback opera:

1.º relaciona-se com o desempenho do aluno durante a realização das tarefas (compreensão e execução), o professor deve fornecer um feedback acessível;

2.º direciona-se para o processo e compreensão das tarefas, ao nível cognitivo (processo que leva à compreensão e desempenho);

3.º incide sobre a regulação das tarefas, em que se desenvolve a autoavaliação e a confiança no envolvimento da tarefa). Este feedback influencia as competências de autorregulação de tal forma que os alunos são incentivados ou informados a melhorar a tarefa;

4.º self (apreciações de cariz pessoal e afetivo). Este tipo de feedback motiva os alunos a continuarem a esforçarem-se e fortalecem a confiança e autoestima de todas as crianças, especialmente, aquelas com mais fragilidade. (Hattie, Timperley, 2007, p. 81).

Para se implementar um sistema de feedback, Cosmo *et al.* (2021) e Machado (2021) consideram que é preciso considerar, pelo menos, três componentes distintas: feed up,

feed back e feed forward. O feed up clarifica os objetivos de aprendizagem, e os critérios a partir dos quais professores e alunos desenvolvem processos de regulação e autorregulação, numa lógica formativa. O feed back é a regulação utilizada pelos professores, ou seja, a resposta que é dada ao aluno perante um desempenho ou a um trabalho realizado (por exemplo, teste, portefólio, trabalho de projeto, apresentação oral). Feed forward- o professor dá informação aos alunos sobre as tarefas realizadas, estando, em simultâneo, a compreender melhor as dificuldades, obstáculos e problemas que eles manifestam e a adequar as práticas de avaliação a uma visão de conexão e de transformação social, através dos recursos digitais.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Tendo em conta a relevância da utilização do e-portefólio e do feedback na produção e avaliação do conhecimento, o estudo objetiva analisar a perceção dos estudantes sobre a relevância do feedback e a utilização do e-portefólio como dispositivo de ensino-aprendizagem-avaliação, numa Unidade Curricular (UC), que integrava o plano curricular de um curso de Mestrado na área das Ciências Humanas e Sociais, numa Instituição de Ensino Superior.

Assim, e tendo em conta a centralidade dos estudantes no processo de desenvolvimento do currículo, o docente da UC negociou, com aqueles, as metodologias de ensino-aprendizagem-avaliação, tendo como referentes os objetivos, os conteúdos e os resultados esperados de aprendizagem.

Foi, então, consensualizada a construção de um e-portefólio individual na plataforma Webnode ou Wix, na versão gratuita, que deveria conter as seguintes páginas: apresentação (do estudante, da UC); materiais fornecidos pelo professor; materiais produzidos pelo estudante; leituras e vídeos comentados; e balanço da aprendizagem e autoavaliação. Relativamente ao processo, foi consensualizado que:

- a) 15 dias após o início das aulas, seria enviado ao professor, via e-mail, o link que

dava acesso ao e-portefólio. Para a sua construção, poderiam solicitar apoio ao professor, aos outros colegas ou a outros professores;

b) o professor, semanalmente, abria os e-portefólios e dava o seu feedback sobre os conteúdos elaborados. Esse feedback teria que ser evidenciado na produção, o que daria oportunidade aos estudantes de modificar continuamente o trabalho produzido;

c) a meio do semestre, duas sessões foram destinadas à apresentação dos e-portefólios, procedendo-se, assim, à avaliação qualitativa, pelos pares e pelo professor;

d) no final do semestre, o estudante procedia à autoavaliação e o professor validava o processo.

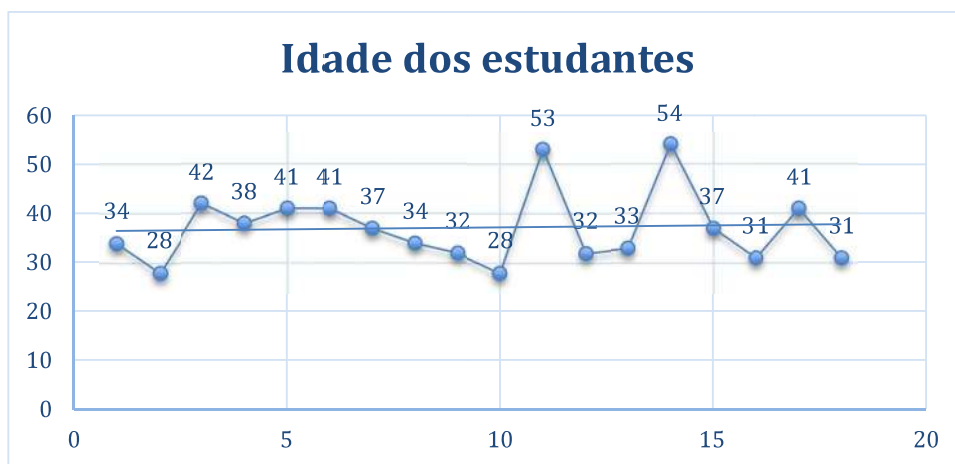
Os objetivos do estudo foram conhecer as perspetivas dos estudantes face à utilização do e-portefólio para avaliação das aprendizagens; e compreender a relevância do feedback na produção do conhecimento. A metodologia utilizada é de natureza qualitativa (Bogdan, Biklen, 1994), tendo como instrumento de recolha de dados um inquérito por entrevista estruturada. A técnica de investigação por entrevistas é um dos métodos apropriados para utilizar num estudo sobre as instituições educativas, pois

permite obter informação sobre determinado fenómeno, através da formulação de questões que refletem atitudes, opiniões, perceções, interesses e comportamentos de um conjunto de indivíduos (Coutinho, 2014; Amado, 2014; Stake, 2016).

Solicitava-se aos estudantes que fizessem um balanço da aprendizagem e do processo, no sentido de compreender a perspetiva relativamente a aspetos precisos do seu trabalho, nomeadamente: as competências desenvolvidas com o e-portefólio; a importância do feedback na construção do e-portefólio e do conhecimento adquirido; a relevância do e-portefólio na avaliação das aprendizagens.

Participaram no estudo os 18 estudantes que frequentavam o 1º ano do 2º ciclo (Mestrado na área das Ciências Humanas e Sociais), numa Instituição de Ensino Superior em regime pós-laboral. Os dados foram analisados com recurso à análise de conteúdo (Bardin, 2010), suportada pelo software webQDA (Souza *et al.*, 2019). Quanto à profissão, dezasseis estudantes são professores, um psicólogo e um assistente social. Quanto ao género, 12 são do sexo feminino e 6 do sexo masculino. Relativamente à idade, os estudantes têm entre 28 e 54 anos de idade, como podemos verificar no Gráfico 1. A média de idades situa-se nos 37 anos.

Gráfico 1- Idade dos estudantes



Fonte: Elaborado pelas autoras (2024).

Tivemos em atenção o cumprimento das normas éticas da investigação, nomeadamente, a garantia do anonimato e da confidencialidade dos dados tendo sido atribuído o código (E) para estudante, seguido de número (de 1 a 18).

Procedemos à estrutura básica da análise de conteúdo (Bardin, 2010): a) pré-análise, com a organização do material a ser analisado; b) exploração do material, com codificação e

categorização; e c) tratamento dos resultados, com interpretações inferenciais. Emergiram três categorias: competências; dispositivo dinâmico; e feedback sustentado. Neste texto, abordamos a categoria: feedback sustentado. A análise da categoria permitiu eleger seis subcategorias, a saber: autoavaliação; autorregulação; metacognição; reflexividade; criticidade e autonomia, como podemos observar na Tabela 1.

Quadro 1- Categoria, subcategorias e unidades de registo

Categoria	Subcategorias	Unidades de registo
Feedback sustentado	Autoavaliação	31
	Autorregulação	20
	Metacognição	7
	Reflexividade	39
	Criticidade	9
	Autonomia	23

Fonte: Elaborado pelas autoras, com base nos elementos extraídos do software webQDA pelas autoras (2024).

5 APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DE RESULTADOS

Apresentamos os dados das entrevistas dos estudantes e posterior análise e discussão dos mesmos, relativos à categoria feedback sustentado, da qual emergiram as subcategorias: autoavaliação; autorregulação; metacognição; reflexividade; criticidade e autonomia.

Quanto à subcategoria autoavaliação as respostas dos inquiridos evidenciam que o e-portefólio é um dispositivo eficaz para a reflexão sobre o processo de aprendizagem e para autoavaliação das tarefas, pois permite refletir sobre o processo de aprendizagem e autoavaliar as tarefas, de modo a otimizar a performance: “pude selecionar, organizar e apresentar as produções e reflexões motivadas pelo feedback, escrito e oral, e analisar a forma como o meu próprio trabalho se relaciona com os objetivos de aprendizagem e com os critérios de avaliação” (E18); “leio o feedback escrito que o professor faz, registo o feedback oral, do professor e o dos colegas de todas as atividades do grupo onde anoto o desempenho e as perceções” (E6); “o e-portefólio pos-

sibilita um registo contínuo das aprendizagens, dos progressos e das experiências, resultantes do exercício das atividades realizadas” (E1); “com o feedback foi possível identificar áreas em que o meu desempenho foi satisfatório e áreas em que foi necessário reformular o e-portefólio” (E13), ideias corroboradas pelos entrevistados (E15 e E9); “O portefólio é relevante para um processo de avaliação transformador porque conduz à autoavaliação ao invés da avaliação exclusiva do professor” (E5).

Constatamos, assim, que o feedback dado às atividades e experiências de aprendizagem leva à reflexão contínua, contribuindo para uma aprendizagem mais consciente e direcionada, na medida em que identifica pontos fortes e áreas que precisam de ser melhoradas.

Na subcategoria autorregulação, incluímos os dados dos inquiridos que enfatizam o e-portefólio como um dispositivo central para a autorreflexão e desenvolvimento pessoal. Sustentam, ainda, que o e-portefólio é um instrumento poderoso para a autorregulação da aprendizagem, pois gera feedback que ajuda a diagnosticar as dificuldades e o estabelecimento de metas: “ao avaliar as próprias

habilidades e conhecimentos em relação aos objetivos estabelecidos, podemos analisar as evidências apresentadas no e-portefólio e identificar áreas que precisam de ser aprimoradas, estabelecendo metas de aprendizagem específicas para o desenvolvimento futuro” (E10). Estas potencialidades estão presentes nas respostas dos entrevistados (E18 e E11); “promove um desenvolvimento contínuo e integrado das competências necessárias para o sucesso académico e profissional” (E5 e E9), pois é “um instrumento contextualizado, que está ligado às situações práticas do dia-a-dia. Pude refletir sobre as minhas próprias experiências de aprendizagem, eu posso identificar minhas forças e fraquezas, definir metas de aprendizagem e trabalhar para melhorar meu desempenho” (E15). Estas opiniões estão expressas nas respostas de outros dois entrevistados (E2 e E7).

Relativamente à subcategoria “metacog-nição”, incluímos os discursos dos inquiridos que evidenciam a capacidade de estes refletirem sobre o seu próprio processo de aprendizagem, envolvendo-se ativamente na construção e organização do conhecimento: “os e-portefólios permitem que cada um dos estudantes participe da sua própria elaboração, organização e construção do conhecimento”; (E1); “permitiu-me avaliar o meu próprio conhecimento, reconstruindo-o, interpelando-o, consciencializando-me do processo”. (E5)

No âmbito da subcategoria “Críticidade”, incluímos os discursos que revelam que os estudantes, a partir do feedback, **experimentaram e exploraram novas ideias e habilidades**, o que lhes permitiu desenvolver o pensamento crítico: “foi uma oportunidade para experimentar e explorar novas ideias e habilidades, o que pode ajudar a desenvolver habilidades de pensamento criativo e parece ter contribuído para o meu pensamento crítico” (E8), opinião corroborada pelo entrevistado (E15); “acredito que desenvolvi na construção e desenvolvimento do e-portefólio, autonomia, flexibilidade, gestão do tempo, reflexão e espírito crítico para organização dos conteúdos”; (E14 e E4) “constitui um compilado de trabalhos no qual os alunos representam suas histórias de

vida, seus progressos, suas dificuldades, suas realizações, assim como, as escolhas dos conteúdos abordados e discutidos estimulando a construção de um pensamento crítico”.(E17)

A experimentação e a reflexão, bem como, a adoção de uma postura autónoma e crítica, são elementos fundamentais para a formação de indivíduos capazes de analisar, questionar e avaliar, de forma crítica, o mundo ao seu redor.

Relativamente à reflexividade, os estudantes consideraram que o feedback constante e sustentado que o e-portefólio proporcionou: “trouxe uma nova maneira de aprender e ajudar na releitura e reflexão sobre todas as atividades ao seleccioná-las” (E4), opinião sustentada por outro entrevistado (E14); “auxilia a reflexão sobre a construção dos saberes, proporcionando aos estudantes maior clareza sobre o que foi estudado, desta forma é possível refletir sobre o desenvolvimento das competências e habilidades de cada um” (E5) opinião que também encontramos na resposta de outro entrevistado (E10); “para criar e desenvolver o meu e-portefólio tive de ir atrás das informações necessárias, atentar no feedback que o professor e os colegas davam, para avaliar as aprendizagens adquiridas e refletir sobre elas, assim como reforçar as aprendizagens menos desenvolvidas” (E3), opinião também expressa por outro entrevistado (E11)

A reflexividade, neste caso, está ligada à capacidade de analisar criticamente o percurso educativo, que: “adquiri ao logo do estudo” (E3) reconhecendo os avanços e identificando áreas de melhoria, num aprimoramento contínuo das aprendizagens.

O e-portefólio permitiu ao estudante **uma nova maneira de aprender** através da releitura e reflexão sobre as atividades realizadas, tal como respondem os inquiridos: “refleti sobre a apresentação do e-portefólio e sobre o feedback que ia tendo e, desta forma, esforcei-me para colocar tudo conjugado, padronizado e chamativo para que tudo fosse apreciado na apresentação final” (E1). Também outro entrevistado (E15), sustentou esta opinião.

Encontramos nas 18 entrevistas dos estudantes a subcategoria “Autonomia”. Os dados apontam que no domínio das ferramentas di-

gitais os estudantes geriram a sua aprendizagem de forma independente e proativa: “estou digitalmente mais autónomo, confiante naquilo que faço. A autonomia que sinto levou-me a oferecer apoio aos colegas que estavam inicialmente com dificuldades. O estudante ganha uma certa autonomia no seu percurso, pois é ele a construir o site que vai servir para a sua avaliação” (E11); “ao criar o meu e-portefólio tive oportunidade de escolher, selecionar e organizar os meus trabalhos e aprendizagem e refletir sobre o que aprendi. Essas atividades encorajaram a minha autonomia” (E18); “considero que a realização do e-portefólio desenvolveu muito a minha autonomia, pois tive que ir buscar as informações sozinha, no quadro da aula/disciplina e sintetizá-la em função do que era útil para o meu projeto” (E13), ideia que também encontramos na resposta de outro entrevistado (E.14).

A autonomia, a responsabilidade individual e a participação na construção do conhecimento, assim como, a natureza ativa e personalizada do processo de aprendizagem são elementos que levam o estudante a ser coautor da sua aprendizagem. Ao decidir sobre a apresentação do e-portefólio permitiu aos estudantes desenvolverem diferentes formas de expressão, reforçando tanto a autonomia quanto a originalidade e a criatividade.

Os estudantes apreciaram receber feedback eficaz do professor e dos seus pares, considerando-o útil ao seu desempenho académico: “quando recebo retorno (feedback) do professor e dos que leem uma página minha, dão-me também elementos que me dizem se o objetivo foi ou não conseguido” (E11).

Na linha de Hattie e Timperley (2007), o feedback de qualidade e útil, orientou os estudantes sobre o que fazer, a forma de fazê-lo e como progredir, ou na senda de Machado (2021) consideraram-se as três componentes distintas: feed up, feed back e feed forward.

A negociação de todo o processo de desenvolvimento do currículo e dos critérios de avaliação coloca os estudantes no centro do processo., pois: “possibilitou interagir, integrar o feedback, refletir sobre a aprendizagem e avaliá-la com o professor, bem como a diag-

nosticar as dificuldades evidenciadas” (E10). As respostas de outros estudantes (E4 e E1) traduzem esta perspectiva de centralidade.

6 CONCLUSÕES

A avaliação formativa no Ensino Superior tem-se afirmado cada vez mais como um processo sistemático e interativo, com função reguladora, sendo o feedback um requisito da avaliação formativa. Contudo, a sua implementação tem oferecido resistências várias, nomeadamente, pelo número de estudantes que cada curso contém, dificultando processos de individualização. O e-portefólio surge como proposta avaliativa formativa, inovadora no processo pedagógico permitindo, durante o processo de construção e desenvolvimento, identificar um conjunto de competências que ajudam a clarificar objetivos de aprendizagem, encorajam a reflexão de todos os intervenientes, promovem a metacognição que, por sua vez, desenvolve a autonomia e a criticidade, traduzidas nas práticas eficazes de feedback docente.

Os resultados deste estudo, de natureza qualitativa, indicam que os estudantes se tornaram os participantes ativos na gestão do programa e nas estratégias para o implementar, refletindo continuamente sobre o seu progresso, utilizando o feedback para a autogestão da aprendizagem. É através do feedback que o estudante se consciencializou do seu processo formativo, do protagonismo que ele próprio tem na sua aprendizagem, do caminho percorrido e do que falta percorrer, pois potencia a autorreflexão e a autoavaliação sistemática. O feedback é essencial quando o dispositivo de avaliação é o e-portefólio, pois a avaliação será necessariamente contínua, sistemática, estimula a aprendizagem e tem influência na sua qualidade.

Consideramos que os estudantes, através do feedback contínuo e sustentado, desenvolveram a capacidade de gerir o tempo, a autoconfiança, a capacidade de comunicar nas apresentações de trabalhos, de refletir sobre o processo de aprendizagem e de regular a aprendizagem estabelecendo metas a alcançar e trabalhando para esse fim.

O desenvolvimento de competências tecnológicas, permitiu transformar o e-portefólio num dispositivo prático, sobretudo no que diz respeito à sua capacidade de ajudar os estudantes a alcançar o resultado desejado. Esta meta foi atingida pela reflexão sobre as suas experiências de aprendizagem, pela identificação de forças e fraquezas, intervindo e monitorizando o seu progresso ao longo do tempo, autoavaliando o seu desempenho e ajustando, em consequência, as suas abordagens. Por isso, capacita os estudantes a definirem os seus próprios critérios de sucesso. Trata-se de um dispositivo com centralidade no estudante e, na medida em que a avaliação deve ser integrada no processo de desenvolvimento curricular (Alves *et al.*, 2014; Fialho *et al.*, 2020; Baker, *et al.*, 2021), o e-portefólio é um poderoso dispositivo de aprendizagem e avaliação.

REFERÊNCIAS

- ALVES, M. P.; AGUIAR, M.; OLIVEIRA, L. R. Para uma modelização da avaliação das aprendizagens no ensino superior feedback 360º. In: FERNANDES, A. , BORRALHO, C., BARREIRA, A. L., MONTEIRO, D., CATANI, E., R. CUNHA. (ORGS.), **Avaliação, ensino e aprendizagem no ensino superior em Portugal e no Brasil: realidades e perspetivas**, Educa, v. 2, p. 475-496, 2014.
- AMADO, J., FERREIRA, S. A entrevista na Investigação em Educação. In: AMADO, J., **Manual de investigação qualitativa em educação**. Coimbra: Imprensa da Universidade de Coimbra. 2014.
- AMBROSIO, M. **O uso do portefólio no ensino superior**. Vozes. 2013.
- BAKER, G. R., MONTENEGRO, E., JANKOWSKI, N. A. Future Directions for Prior-learning Assessment: Taking Essential Learning Outcomes into Consideration. **New Directions for Teaching and Learning**, n. 166, p. 33-42, 2021.
- BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Campinas: Edições 70, 2010.
- BOGDAN R.; BIKLEN, S. **Investigação qualitativa em educação: uma introdução à teoria e aos métodos**. Porto: Porto Editora, 1994.
- COUTINHO, C. **Metodologia de investigação em ciências sociais e humanas**. Coimbra: Edições Almedina, 2014.
- COSME, A., FERREIRA, D., ; LIMA, L. **Que papel para o feedback, para as rubricas e para os alunos na Avaliação Pedagógica?** [Webinar]. Webinars Escola Virtual, 2021
- DEMETRY, C.; QUINN, P.; KMIOTEK, S. J. **Making connections across a four-year project-based curriculum: eportfolios as a Space for Reflection and Integrative Learning**, 2019.
- FIALHO, I., CHALETA, E. ; BORRALHO, A. Práticas de avaliação formativa e feedback no Ensino Superior. In: CID, M.; Rajadell Puiggròs, N.; COSTA, G. Costa (Coord.). **Ensinar, avaliar e aprender no ensino superior: perspetivas internacionais**. Évora: Centro de Investigação em Educação e Psicologia da Universidade de Évora (CIEP-UÉ). Disponível em: https://www.ciep.uevora.pt/Publicacoes/publicacoes_nao_periodicas/Ensinar-avaliar-e-aprender-no-ensino-superior-perspetivas-internacionais. Acesso em: 28 set. 2024.
- GAUTHIER, P. ; POLLET, M. Accompagner la démarche Portfolio. Du portefeuille de compétences au ePortfolio. **De l'insertion professionnelle à l'employabilité durable**. Evry Gregy sur Yerre: Editions Qui Plus Est, 2013.
- GASPAR, C. M. **O feedback na organização e gestão do processo de ensino e de aprendizagem** Relatório de Estágio. Aveiro: Departamento de Educação, Universidade de Aveiro. 2014.
- HARADA, A. SARTOR. Avaliação formativa: o portefólio como instrumento de avaliação para o desenvolvimento do aprendizado reflexivo. **Revista Meta: Avaliação**, v. 12, n. 37, 2020.
- HATTIE, J. ; TIMPERLEY, H. The power of feedback. **Review of Educational Research**, 77

(1), 2007. 81-112. <http://www.columbia.edu/~mvp19/ETF/Feedback.pdf>.

LORENZO, G.; ITTELSON, J. An overview of e-portfolios. **Educause: educause** learning initiative. Disponível em: <https://library.educause.edu/resources/2005/1/an-overview-of-eportfolios>. Acesso em: 28 set. 2024.

LOUREIRO, A. C.; MEIRINHOS, M. E-Portefólio como recurso para o desenvolvimento de competências digitais. In: GONÇALVES, A; GARCÍA-VALCÁRCEL; MOREIRA, J. A.; CUEVAS, P. G.; PATRÍCIO, M. R. (Eds.) VIII CONFERÊNCIA IBÉRICA DE INOVAÇÃO NA EDUCAÇÃO COM TIC, Bragança: Instituto Politécnico de Bragança. **Anais...**, 2022. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10198/25956>. Acesso em: 28 set. 2024.

MACHADO, E. A. Feedback. **Folha de apoio à formação - Projeto de Monitorização, Acompanhamento e Investigação em Avaliação Pedagógica (MAIA)**. Ministério da Educação/Direção-Geral da Educação, 2021.

MACHADO, M. F. R. C.; Silva, F. H. ; SAKALAUSSKAS, S. R. As contribuições do portfólio digital como Instrumento de avaliação. **Revista Intersaberes**, v. 13, n. 30, p. 494-503, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.22169/revint.v13i30.1490>. Acesso em: 28 set. 2024.

SÁ-CHAVES, I. Portfolios reflexivos: estratégia de formação e de supervisão. 4. ed., v. **Cadernos didáticos**. Aveiro: Universidade de Aveiro, 2009.

PIRES, A.; RODRIGUES, M. R. Empowering students in higher education. Perspectives on eportfolios contributions. EAPRIL. **Proceedings...**, 2018.

SANTOS, T.; ALVES, M. Avaliação para a aprendizagem no ensino superior: O e-portefólio como dispositivo de Avaliação. In: PERALBO, M.; RISSO, A.; BARCO-LOZANO, A.; SILVA; CRUZ, A. (Org.) **Actas del XVII Congreso Internacional Gallego-Portugués de**

Psicopedagogía. Universidade da Corunha, 2023, p.1454-1485. Disponível em: <https://doi.org/10.17979/spudc.000026>. Acesso em: 28 set. 2024.

SOUZA, F. N., COSTA, A. P. MOREIRA, A. **WebQda** [programa de computador]. Aveiro: Microio/Ludomedia, 2019. Disponível em: https://cidtff.web.ua.pt/producao/francisle_souza/artigoChallanges2011.pdf. Acesso em: 28 set. 2024.

STAKE, R. E. **Investigación con estudio de casos**. Madri: Morata, 2016.

LAURENT, V.; Lecoq, Julie; CORTEN-GUALTIERI, Pascale; DRUART, Emmanuelle. Evaluation d'un dispositif d'e-Portfolio universitaire en archéologie et histoire de l'art, **Revue internationale de pédagogie de l'enseignement supérieur**, v. 33, n. 1, 2017. Disponível em: <http://journals.openedition.org/ripes/116>. Acesso em: 28 set. 2024.

Recebido em 29 de setembro de 2024
Aceito em 21 de dezembro de 2024